

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

CONTRIBUIÇÃO DE JORGE FALKEMBACH À ARQUITETURA MODERNA IJUIENSE: INVENTÁRIO DO ESCRITÓRIO DO ENGENHEIRO¹

JORGE FALKEMBACH'S CONTRIBUTION TO THE IJUIENSE MODERN ARCHITECTURE: INVENTORY OF THE ENGINEER'S OFFICE

João Vicente Machado Schmitz², Adriane Izabel Padilha³, Rudinei Gomes Rodrigues⁴, Bruna Fuzzer de Andrade⁵

¹ Pesquisa desenvolvida na disciplina Técnicas Retrospectivas do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI

² Aluno do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, bolsista PROAV/UNIJUI, joaoschmitz@outlook.com

³ Aluna do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, adrianepadilha@outlook.com

⁴ Aluno do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, rudinei.rodrigues@hotmail.com

⁵ Professora Mestra do Departamento de Ciências Exatas e Engenharias - DCEEng da UNIJUI, bruna.fuzzer@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O inventário, no ramo arquitetônico, serve como uma metodologia de ensino e pesquisa, evidenciando a relevância de um bem patrimonial. Nesse sentido, Almeida (2018), apresenta o conceito de patrimônio como uma herança cultural que tem como objetivo a preservação de algo; a preservação deixa de ser algo meramente individual, alcançando, assim, um objetivo coletivo de representação cultural.

Com a finalidade de resguardar uma edificação de interesse histórico, o inventário se origina a partir de um minucioso estudo acerca do objeto edificado; são realizados levantamentos fotográficos, arquitetônicos, históricos e demais pesquisas relevantes para documentar a obra, fazendo com que sua história seja perpetuada às futuras gerações (MOTTA e REZENDE, 20--?).

O prédio em estudo é de propriedade do Engenheiro Civil e Psicanalista Jorge Falkembach, o qual fez a utilização, nos primeiros anos de existência da edificação, como um escritório de projetos do ramo da construção civil. Posteriormente, ele dedicou as atividades do espaço a um consultório de Psicanálise, o qual segue exercendo nos dias atuais.

Julga-se relevante a obra em estudo para conhecimento científico a partir da percepção de que a mesma foi concebida de forma inovadora à época em que fora construída, por meio do emprego de materiais e métodos construtivos que estavam no início de seus estudos para implantação em Ijuí e região. Além disso, coloca-se a importância da figura do proprietário para o desenvolvimento institucional do município, tendo em vista que Falkembach foi o Engenheiro Civil responsável pelo projeto e execução do Campus da UNIJUI, no município de Ijuí, secretário de obras da cidade e também professor universitário.

Serão explicitados no trabalho os métodos de inventariação aplicados ao escritório e consultório de Jorge, pautando as materialidades executadas no projeto, além das colocações sobre a necessidade de evidenciar e resguardar uma obra de caráter histórico.

Palavras-chave: Modernismo; Patrimônio histórico; Projeto de Arquitetura.

Keywords: Modernism; Cultural heritage; Architectural project.

METODOLOGIA

Com o objetivo de dilatar os conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico, o presente trabalho apoia-se em uma revisão bibliográfica, pesquisa teórica, levantamento fotográfico e arquitetônico, buscando colher um compilado de informações acerca da temática e da edificação em estudo.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

Os escritos utilizados foram baseados na temática da presente pesquisa, envolvendo conceitos historicistas, patrimoniais e de processos de inventariação, enquanto no levantamento arquitetônico foram feitas visitas in loco, buscando fotografar o espaço com dispositivos móveis e fazer inúmeras análises e medições com trena, trena a laser, lápis e folhas sulfite, para posterior graficação no software Autocad 2018 e confecção do inventário no Microsoft Office Word.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Carsalade (2014), à nossa cultura, muito se associa a necessidade de autoconservação, desde o sentido psicológico, até o entendimento de que sem passado, as pessoas não conseguem se reconhecer. Isso não é indicado como uma negação do que se fora vivido, mas como uma necessidade básica de autoconhecimento e, conseqüentemente, um ato de resguardar as memórias vividas.

A fim de acrescentar o autor supracitado, Almeida (2018) coloca o inventário cultural como um levantamento de um bem relevante e representativo de um povo. Sua criação é considerada recente, feita entre o século XVIII e XIX. Nesse sentido, esse documento permite o reconhecimento de um prédio a partir de critérios em sua catalogação e identificação, levando essas informações à sociedade.

Os inventários são necessários e fundamentais para revelar não obstante a edificação construída, mas todas as relações que participam dela. Revelar a imagem da cidade, seus significados perante a sua sociedade integrando a produção arquitetônica com a paisagem e o contexto social, cultural e econômico deste ambiente (CARVALHO e AMARAL, 2011, p. 5).

Nos editais das avaliações da disciplina de Técnicas Retrospectivas, foram solicitados levantamentos históricos acerca do objeto em pesquisa, realização de levantamentos para construir elementos de um projeto arquitetônico: planta de situação, planta de localização e cobertura, planta baixa dos pavimentos, planta de pisos, planta de forros, cortes, fachadas e detalhamentos, além de um mapa de danos referente às patologias da edificação. Esse método é utilizado durante a construção de qualquer inventário de bens edificados a nível nacional.

O documento contempla 15 itens descritivos. São eles:

1) Finalidade do estudo; 2) Código de inventariação; 3) Identificação do lote, edificação e proprietários; 4) Fotografia da edificação; 5) Grau de proteção; 6) Descrição arquitetônica da edificação; 7) Tipo de estrutura; 8) Materiais; 9) Esquadrias; 10) Estado de conservação; 11) Estado físico do imóvel; 12) Entorno próximo; 13) Observações; 14) Identificação dos responsáveis técnicos.

São documentados também, 3 anexos -o primeiro deles é referente ao levantamento histórico do objeto edificado, o segundo contempla o levantamento arquitetônico e o terceiro o registro fotográfico, que retrata desde o entorno, até patologias internas da obra.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

ESCRITÓRIO E CONSULTÓRIO DE JORGE

A obra em estudo possui 197,00 m² e situa-se à Rua do Comércio, nº 1296, no município de Ijuí e foi construída na década de 1970. O bem não possui proteção em nenhuma instância. Trata-se de uma edificação comercial com estilo arquitetônico moderno, concebida em dois pavimentos, aproveitando o desnível do lote em que foi implantada.

Figura 1 – Fachada Sul da edificação



Fonte: Acervo Adriane Padilha (2018)

A identificação do bem como moderno é feita a partir da linearidade em sua concepção plástica, utilização de materiais como o aço, madeira, vidro, tijolo de bloco cerâmico aparente e cobogós; elementos vazados que permitem ventilação natural e passagem de luz solar, marco estético da arquitetura moderna brasileira.

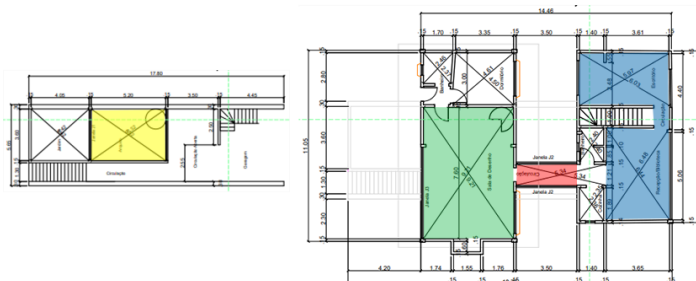
A cobertura utilizada na edificação é feita em telha de fibrocimento, com inclinações mínimas, facilitando a compreensão e concepção da obra com característica física retilínea. A vedação vertical se dá por fechamentos opacos de alvenaria de tijolo cerâmico e os fechamentos transparentes por meio de esquadrias de vidro, compostas por perfis de madeira.

Em vista superior, a partir das plantas desenvolvidas posteriormente aos levantamentos arquitetônicos realizados no decorrer da disciplina de Técnicas Retrospectivas, é possível perceber a disposição dos ambientes da edificação. Assim como a distribuição de jardins entre a passarela construída como um conector de ambientes, permitindo o acesso de luz natural ao interior da obra, assim como a possibilidade de contemplação à natureza a partir do espaço interno.

Na figura 2, em amarelo, destaca-se o acervo de projetos do antigo escritório de Engenharia Civil do proprietário. Em verde, a antiga sala de desenho do escritório e atual sala de estar. Nota-se, em vermelho, a presença de uma passarela conectando ambientes, com esquadrias em vidro nas duas laterais, algo ousado à época, onde a casa, muitas vezes, era concebida em um único volume, com pequenas esquadrias. Em azul observa-se o atual escritório e consultório de Falkembach.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

Figura 2 – Planta baixa térreo e pavimento superior



Fonte: Acervo dos autores (2018), adaptado pelos autores (2020)

Dentro do que foi exposto, julga-se imprescindível a análise de todas as etapas descritas no processo de inventariação, para que seja possível, de fato, reconhecer o bem em qualquer instância; municipal, estadual, nacional e até mesmo internacional, dependendo da carga histórica e monumentalidade da edificação.

Carvalho e Amaral (2011) colocam que o contexto em que uma obra se insere precisa ser entendido como um ser vivo, que acumula cultura; traçam a história de uma sociedade e constroem uma identidade. Dentro disso, o processo de inventariação classifica-se como uma metodologia que, durante a prática profissional, é colocado como complexo, necessitando de inúmeros profissionais para realizá-lo. Assim, foi notado que aplicar essa metodologia de ensino durante a graduação, permite que os discentes consigam aliar teoria à prática, por meio do fomento à utilização desse documento como um material historicista e mantenedor identitário, facilitando aplicações futuras como Bacharéis em Arquitetura e Urbanismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi visto que o inventário é uma excelente ferramenta de estudo, pois possibilita o acadêmico a ser centralizado no processo de aprendizagem; em um primeiro momento, recorre-se a materiais bibliográficos a fim de buscar um embasamento teórico para que, de forma posterior, consiga-se ir à prática, realizando o estudo in loco a partir das percepções e levantamentos julgados necessários para compor o estudo.

As pesquisas realizadas permitiram documentar uma série de informações acerca do prédio, desde as cores originais, até a quantidade de elementos nos pisos e forros ao longo de todos os ambientes, fossem eles internos ou externos. Possibilitando que, futuramente, o escritório possa ser reconhecido em sua forma física original, caso ocorram mudanças e intervenções futuras.

Coloca-se, ainda, a relevância de estudar uma obra moderna edificada às margens de uma das principais vias da cidade - a Rua do Comércio. Concebida por um grande nome da Engenharia Civil municipal, a obra em estudo é evidenciada, também, com o destaque que o Engenheiro Jorge teve em suas inúmeras contribuições à cidade de Ijuí, como o projeto do Campus da UNIJUÍ, em Ijuí e auxílio no urbanismo do Parque de Exposições Wanderley Burmann.

Diante dos resultados apresentados, destaca-se ainda a grande significância do docente durante os estudos realizados, por meio do incentivo ao resguardo do patrimônio histórico durante o decorrer da disciplina, estimulando os alunos à valorização das atividades que foram propostas.

Reforça-se a necessidade de preservação, manutenção e resguardo do patrimônio histórico edificado, pautando sua memória à comunidade a partir de seu processo de concepção, até seu estado atual de

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

conservação, de sua materialidade às características formais, sendo esses dados colocados como um material fundamental à compreensão de uma época que fora vivida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Eneida de. Inventários e processos de patrimonialização: o caso da Vila de Paranapiacaba. Título da publicação, São Paulo, 2018, v. 14, n. 2, p. 323-344, jul.-dez. 2018. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/793>. Acesso em: 23 jul. 2020.

CARSALADE, Flavio de Lemos. A Pedra e o Tempo: arquitetura como patrimônio cultural. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG. 640 p.

CARVALHO, Taisa Soares de; AMARAL, Luís Cesar Peruci do. Os inventários como instrumentos de preservação: da identificação ao reconhecimento. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 9, 2011, Brasília. Disponível em: https://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/048_M11_RM-OsInventariosComoInstrumentos-ART_taisa_carvalho.pdf. Acesso em: 25 jul. 2020.

Motta, Lia; REZENDE, Maria Beatriz. IPHAN. Dicionário do Patrimônio Cultural: Inventário. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Invent%C3%A1rio%20pdf.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020

Parecer CEUA: 23205.004977/2015-90

Parecer CEUA: 3.501.741